

## ANAIIS ELETRÔNICOS DA I CIEGESI / I ENCONTRO CIENTÍFICO DO PNAP/UEG

22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás.

### VIVA SEM DROGAS: “USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA”

SILVA, James Aud da<sup>1</sup>  
SANTOS, Rodrigo Antonio dos<sup>2</sup>

#### RESUMO

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento sadio do adolescente e do adulto, pois contribui para a formação global do jovem e da sociedade. A prevenção ao uso de drogas é uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. Portanto, a escola deve criar um espaço de formação e informação sobre esta temática, garantindo a comunicação entre as crianças, os adolescentes e os adultos que compõe esse cenário. Diante destas vertentes, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica onde se buscou discutir e analisar o papel da escola em relação à prevenção de drogas com as crianças e adolescentes. Foi realizada uma revisão de literatura, que incluiu livros, artigos científicos e informações publicadas em meios eletrônicos. A pesquisa apontou que o papel da escola na prevenção é educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano. Sendo assim, a escola com a função social de formada de consciência, pode contribuir com as famílias e com os adolescentes, promovendo ações de prevenção em relação ao uso das drogas. Espera-se que este trabalho fomente a discussão e reflexão sobre a importância da conscientização em relação às drogas, especialmente para a redução dos índices de usuários.

**Palavras-chave:** Adolescência. Educação. Família. Sociedade. Uso de drogas.

#### 1 INTRODUÇÃO

Infelizmente, o uso de drogas é uma prática disseminada na sociedade que vem trazendo sérias consequências, tanto físicas quanto emocionais, incluindo a

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, Aluno do curso Gestão em Saúde Pública Municipal UnUEAD/UEG, e-mail: james.aud.silva@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Farmácia Bioquímica pela Faculdades Objetivo, especialista em Ciências Farmacêuticas pela FIBRA e Orientador do Curso Gestão em Saúde Pública UnUEAD/UEG, e-mail: rodrigo\_bioquimico@yahoo.com.br

desestruturação familiar e profissional, aumento da violência e crescimento de acidentes de trânsito que podem ser provocados por tais problemas sociais.

É necessário promover discussões e ações que valorizem a autoestima dos adolescentes e que os mantenham ocupados com atividades esportivas, culturais e de integração social a fim de mantê-los o mais longe possível das drogas. Para tal, faz-se necessário que as Unidades Escolares os recebam e deem a estes condições de desenvolverem suas necessidades cognitivas e sócias afetivas.

Neste contexto este trabalho justifica-se pela necessidade dos elementos que atuam na escola reconhecer a importância de espaços de discussão e sistematização de ações para a prevenção às drogas.

Neste trabalho o principal objetivo é discutir o papel da escola como instituição capaz de possibilitar ações que auxiliem na prevenção do uso de drogas pelas crianças e adolescentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Housaiss (2000), adolescência é um termo de origem latina *adolescere*, que significa crescer, ou crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica. Já para Tiba (1985), o termo significa "crescer, engrossar, tornar-se maior, atingir a maioridade".

Comissoli (2012, p. 01) enfatiza que “adolescer significa adquirir autonomia, aprender a administrar a própria vida”.

Outeiral (1994, p. 6) define adolescência como uma

[...] palavra com dupla origem etimológica que caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim *ad* (a, para) e *olecer* (crescer), significando a condição de processo de crescimento. Em resumo o indivíduo apto para crescer. A adolescência também deriva do *adolescer*, origem da palavra *adoecer*, temos assim, nesta dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer (não apenas no sentido físico, mais também psíquico) e para *adoecer* (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nesta faixa da vida).

A adolescência se caracteriza por fases que acabam por defini-la como identidade pessoal onde o jovem demonstra constantes alterações de humor que muitas vezes podem ser confundidos com transtornos mentais. Faz-se necessário compreender esta fase e para isto muitas vezes necessitamos da ajuda de um profissional da saúde, da educação, ou mesmo de estudos mais aprofundados.

Mauricio Knobel (1991) estrutura a adolescência como fase normal baseada em algumas características e eventos que ocorrem neste período, tais como: busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas (questionamentos), deslocalização temporal (Vivência do tempo), evolução sexual manifesta, atividade social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Já o psicanalista Erik Erikson acreditava que a maior tarefa da adolescência seria o desenvolvimento da identidade e denominou a maior crise da adolescência como sendo a crise da identidade, ocorrendo nesta fase da vida para que o jovem pudesse estabelecer a diretriz que nortearia seus passos na vida adulta (ATKINSON, 2002).

Acreditamos que estas crises podem ser momentos bem propícios para a busca de “paz” através do uso das drogas. Esta paz que os adolescentes buscam geralmente não é encontrada na família, pois esta nem sempre consegue cumprir com seu papel de proporcionar segurança através do apoio e amizade. Nos dias de hoje com os modelos diferentes de famílias que temos, as crises da adolescência tendem a aumentar, uma vez que estas “crianças em transformações” não encontram uma base estrutural fortalecida na certeza da existência de laços afetivos concretos.

Os jovens então, na busca de um “elo perdido”, foge do seio da família e busca nas ruas, nos “amigos” e até mesmo nos desconhecidos algo que lhes dê prazer e satisfação, que na grande maioria das vezes chegam através das drogas.

Comissoli (2012, p. 01) relata que na “[...] adolescência, novas experiências, correr riscos antes não vividos - coisas típicas de qualquer adolescência - implica no risco do uso de drogas”.

Segundo Nery filho e Torres (2002) o uso da droga na adolescência muitas vezes ocorre como uma ponte que possibilita o estabelecimento de laços sociais, levando o adolescente a ser inserido em um grupo de iguais, lembrando que este grupo busca novos ideais e novos vínculos, diferente do seu grupo familiar de origem.

É importante lembrar que a união entre as famílias é um grande aliado para manter os adolescentes longe das ruas, das drogas e das “más companhias”. Embora na atual sociedade, a família enquanto instituição reprodutora de valores e cultura, e exercendo, segundo Foucault apud Bisneto (2002), tem sua função de micropoder, em crise.

A este respeito Gorgulho (1996, p.163) “acredita que numa situação de drogadição entre adolescentes, a família pode ajudar reconhecendo sua parcela de participação no que está ocorrendo”.

Comissoli (2012) comenta que o adolescente que se sente amarrado ou culpado por querer respirar outros ares que não os de sua família tende ao uso de drogas como uma tentativa - torta - de separação e de individuação. Ao usar drogas e frequentar um grupo completamente distinto do seu, é como se estivesse dizendo: "Sou diferente".

Todos os fatores citados além do desejo de atenuar problemas específicos como insegurança, stress, baixa autoestima, sentimentos de rejeição e outras dificuldades levam então os jovens a percorrem estes difíceis caminhos para o vício.

Vale ressaltar que o uso e o abuso de drogas pelos adolescentes são cada vez mais presentes e traz consequências sérias nas várias dimensões de seu desenvolvimento e na sua família, sendo necessário o desenvolvimento de ações que ajudem os adolescentes e suas famílias a lidarem com a presença desse elemento, as drogas, que tem apresentado tamanha expressividade na sociedade atual.

Dessa forma, a escola pode desempenhar um papel fundamental como um fator de proteção, à medida que promove ações preventivas em relação às drogas.

Conforme Castro e Rosa (2012) a escola deve pensar estratégias de prevenção considerando não apenas as palavras e as informações, mas situações que permitam que todas as pessoas envolvidas tenham oportunidade de refletir sobre seus

comportamentos e sobre suas opções de vida, procurando identificar os caminhos para uma vida mais saudável.

Assim, Nogueira (2008) considera que programas e/ou projetos de prevenção ao uso de drogas, devem ser desenvolvidos com filosofias definidas, capazes de oferecer aos alunos informações sobre os efeitos das drogas e quando estes forem dirigidos à família, devem valorizar o vínculo familiar, as relações familiares, as técnicas de comunicação, entre outros.

Outra especificidade colocada pelo autor diz que, quando estes programas e/ou projetos forem voltados para o Ensino Fundamental e Médio devem aumentar as habilidades sociais, proporcionando aos alunos sentimentos positivos de autoestima, oferecendo aos alunos habilidades de resistência às pressões negativas, mostrando ser vantajosos do ponto de vista do custo-benefício, sendo ainda, específicos para as diferentes idades e culturas.

Portanto, cabe à escola assumir o seu papel de formadora de consciência, promovendo então, ações preventivas ao uso das drogas, por meio de programas e projetos, que tenham a participação efetiva das famílias e das comunidades nas quais os adolescentes estejam inseridos, não destarte ainda, que o aluno é a razão da escola existir, ajudá-los a interagir com o mundo, aprender o sentido da liberdade, é tarefa da escola (VIZZOLTO, 1991).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2000) este tipo de pesquisa ao ser realizada independentemente ou, como parte da pesquisa descritiva ou experimental, é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar. Neste estudo buscou-se a realização de levantamentos bibliográficos em livros, artigos científicos e meio eletrônico.

## 4 CONCLUSÃO

A adolescência é um período de profundas transformações físicas, sociais e psicológicas no qual ocorre a busca pela identidade e autonomia por parte do adolescente. O filho ao chegar à adolescência desprende-se um pouco dos pais, não se influenciando apenas pela opinião deles, mas também, pela opinião do grupo de amigos com os quais estabelece relações.

O grupo de amigos passa a ter bastante importância na vida do jovem, o qual se constitui um espaço de semelhantes, onde se discute o mesmo assunto, enfim, um espaço em que eles se encontram e se entendem. De acordo com os autores utilizados no decorrer deste estudo, a adolescência é uma fase de constantes curiosidades, onde o jovem sente vontade de experimentar coisas novas, de conhecer o mundo. E é nesse desejo por experimentar que ele vai ao encontro das drogas.

Nesse sentido, podemos concluir que a família é peça fundamental no processo de tratamento do adolescente uma vez que o acompanhamento familiar faz com que a mesma se aproxime mais do adolescente e ambos passem a se entender mais e situações como o diálogo e a amizade surjam nesse processo e que a escola deve criar ações preventivas em relação ao uso das drogas, pois assim, estará colaborando com as famílias que muitas vezes desconhecem as formas de Cuidado, prevenção e auxílio que devem ser prestados às crianças e adolescentes que se encontram expostos ao mundo das drogas.

Faz-se necessário ressaltar ainda, que a escola com a função social de formada de consciência, pode contribuir com as famílias e com os adolescentes, promovendo ações de prevenção em relação ao uso das drogas.

## REFERÊNCIAS

ATKISON, Rita L. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência: Normalidade e psicopatologia**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p.91-103

CASTRO, M. S., ROSA, L. C. S. **Prevenção do uso de drogas: adolescência, família e escola.** Disponível em < <http://www.ufpi.br> > Acesso em 02 de Maio de 2012.

CLONINGER, Susan. **Teorias da personalidade.** Trad. Claudia Berliner. 1ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

COMISSOLI, Vania. **Drogas e adolescência.** Disponível em <<http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=18989> > Acesso em 22 de Abril de 2012.

GORGULHO, Monica. **Convivendo com a dependência.** In: 6º Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e 5º Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica. Ribeirão Preto: (SP): FIERP-EERP - USP/FAPESP; 1996.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John. **Teorias da Personalidade.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

JUSTINO, Nathália, **Uso de drogas na adolescência e família.** TCC. Faculdade Salesiana de Vitória/ES. 2007

KNOBEL, M. & ABERASTURY, A. **A Adolescência Normal.** 10ª Edição. Porto Alegre. Artes Médicas, 1991

Nery Filho, A. Torres; Torres, Inês Maria Antunes Paes. **Drogas. Isso lhe interessa?** Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, 2002.

NOGUEIRA, Baltazar Rodrigues. **Violência nas escolas e o papel do PROERD.** Palestra conferida na Capacitação para Prevenção ao Uso Indevido de Drogas – Projeto Um Outro Caminho é Possível. Teresina. 2008, Mimeo.

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer: estudos sobre adolescência.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIZZOLTO, S. M. **A droga, a escola e a prevenção.** 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.